

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Lucio Henrique D'avila MOREIRA- luciodavela@hotmail.com

Rosângela Gonçalves da SILVA-roseziquinelli@hotmail.com

RESUMO: Com o passar das décadas o cuidar em enfermagem ganhou novos significados, deixando de ser apenas uma prática mecanicista e empírica, tornando-se uma ciência capaz de atribuir conceitos e significados a toda sua prática, fatoviabilizado após importantes lutas de mulheres que marcaram a história da enfermagem como Florence Nightingale e Anna Nery. Nesse contexto, o evidenciou-se que o processo de enfermagem desenvolve papel fundamental no cuidado humanizado, haja vista, fornece instrumentos capazes de melhorar e humanizar a assistência de enfermagem, corroborando as bases teóricas e científicas capazes de respaldar o trabalho do profissional de enfermagem. Este trabalho objetivou integrar dados de pesquisas de iniciação científica realizadas recentemente em campo nos anos de 2016, 2017 e 2018 junto aos profissionais enfermeiros, a fim de levantar o nível de conhecimento acerca da aplicação do processo de enfermagem. Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo norteada por vasta pesquisa em referências literárias sobre o assunto aliadas ao levantamento de dados em campo, amparando a integração de três temas de estudo de iniciação científica, realizados pelo autor desse estudo nos anos de 2016 (Identificação das principais teorias de enfermagem utilizadas nos diferentes níveis de atenção a saúde no município de Assis-sp), 2017 (Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua relação com as teorias de enfermagem: Visão dos enfermeiros) e 2018 (A importância dos diagnósticos de enfermagem: Visão dos enfermeiros), onde os dados obtidos durante os três anos de pesquisa embasaram uma discussão sobre o papel do enfermeiro e nível de conhecimento acerca de todo processo de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Assistência ao Paciente; Processo de Enfermagem.

ABSTRACT: Over the decades, nursing care has gained new meanings, ceasing to be just a mechanistic and empirical practice, becoming a science capable of attributing concepts and meanings to all its practice, made feasible after important struggles of women who marked the history of nursing. such as Florence Nightingale and Anna Nery. In this context, it was evidenced that the nursing process develops a fundamental role in humanized care, since it provides instruments capable of improving and humanizing nursing care, corroborating the theoretical and scientific bases capable of supporting the work of nursing professionals. This study aimed to integrate data from scientific initiation research conducted recently in the field in 2016, 2017 and 2018 with nurses, in order to raise the level of knowledge about the application of the nursing process. qualitative character guided by extensive research on literary references on the subject combined with field data collection, supporting the integration of three subjects of study of scientific initiation, carried out by the author of this study in 2016 (Identification of the main nursing theories used in different levels of health care in the municipality of Assis-sp), 2017 (Systematization of Nursing Care and its relationship with nursing theories: Nurses 'view) and 2018 (The importance of nursing diagnoses: Nurses' view), where the data obtained during the three years of research supported a discussion about the el of the nurse and level of knowledge about the entire nursing process according to resolution 358/2009.

KEY WORDS: Knowledge; Patientcare; NursingProcess.

INTRODUÇÃO

O papel da enfermagem é preponderante sobre a alteração ou preservação do quadro clínico do ser humano no que se refere ao processo de saúde e doença. Atualmente, esta profissão é destacada entre as mais importantes ciências na área da saúde e vem evoluindo constantemente desde Florence.

No último século, especialmente nas últimas décadas, o cuidar em de enfermagem ganhou novos significados, deixando de ser apenas uma prática mecanicista e empírica, tornando-se uma ciência capaz de atribuir conceitos e significados a toda sua prática,

fato viabilizado após importantes lutas de mulheres que marcaram a história da enfermagem como Florence Nightingale e Anna Nery.

O processo de enfermagem desenvolve papel fundamental no cuidado humanizado, sendo que o mesmo fornece instrumentos capazes de melhorar e humanizar assistência de enfermagem, corroborado por bases teóricas e científicas capazes de respaldar o trabalho do profissional de enfermagem.

Venturini et al (2009) relatam que o método mais utilizado no Brasil é denominado Processo de Enfermagem, que foi teorizado e estudado na década de 1960 por Wanda Aguiar Horta, no qual foi dividido em fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados, evolução e prognósticos de enfermagem.

De acordo com DallSasso et al (2013) o processo de enfermagem é reconhecido como uma tecnologia do cuidado, onde o mesmo orienta a sequência de um raciocínio lógico, além de melhorar a qualidade do cuidado através da sistematização da avaliação clínica.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo norteadas por vasta pesquisa em referências literárias sobre o assunto amparando a integração de três temas de estudo de iniciação científica, realizados pelo autor desse estudo nos anos de 2016 (Identificação das principais teorias de enfermagem utilizadas nos diferentes níveis de atenção a saúde no município de Assis-sp), 2017 (Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua reação com as teorias de enfermagem: Visão dos enfermeiros) e 2018 (A importância dos diagnósticos de enfermagem: Visão dos enfermeiros), onde os dados obtidos durante os três anos, através de pesquisa de campo embasaram a discussão sobre o papel do enfermeiro e nível de conhecimento acerca de todo processo de enfermagem segundo a resolução 358/2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio das pesquisas supramencionadas neste estudo possibilitaram evidenciar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das

relações que as teorias de enfermagem possam ter com a sistematização da assistência de enfermagem processo de enfermagem.

Nesse contexto, foi importante caracterizar os profissionais que participaram durante os três anos de estudos, totalizando 57 (100%) enfermeiros, sendo que 52 (91,22%) eram mulheres e 5 (8,77%) eram homens. Evidenciando, assim, que a enfermagem contemporânea, ainda é exercida por um maior contingente feminino.

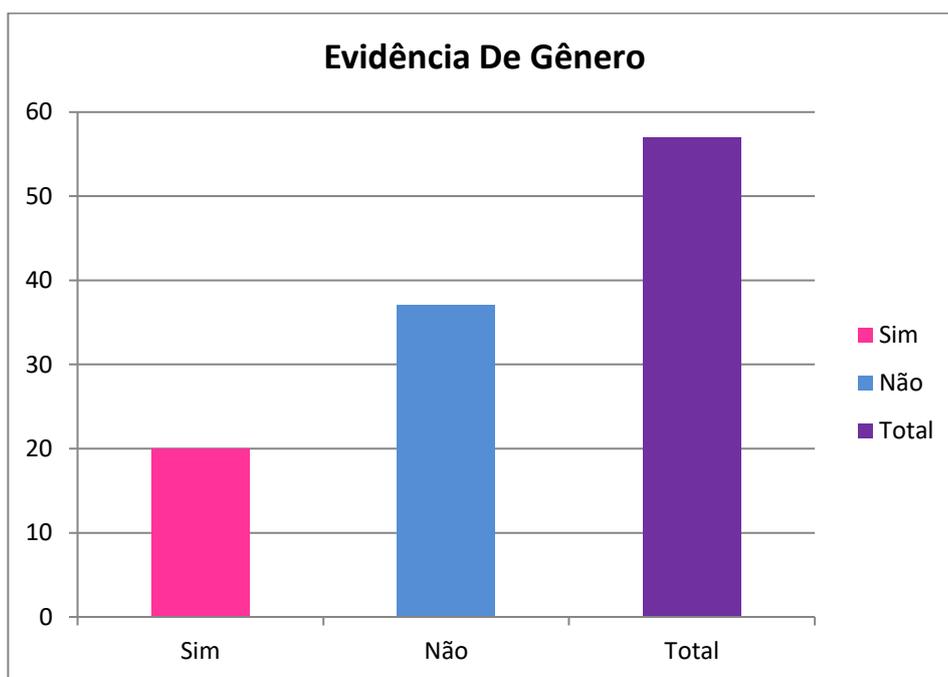


Figura 1: Distribuição dos participantes por sexo

O resultado desse levantamento de dados característicos salienta que a enfermagem, mesmo após séculos de exercício, continua sendo exercida pelo maior contingente feminino, fato que está relacionado ao processo de saúde e doença, da família, ser humano e sociedade, onde homem está sempre associado a uma figura patriarcal, na qual exerce uma relação de poder diante a mulher frente à enfermagem que historicamente, sempre esteve ligada a uma ideia de devoção e caridade (Amorim, 2009).

Conhecendo características mínimas dos profissionais, buscou-se levantar dados que evidenciassem o interesse em aprimoramento do conhecimento básico, dando ênfase à continuidade dos estudos em nível de pós- graduação dos enfermeiros como demonstrado no gráfico abaixo:

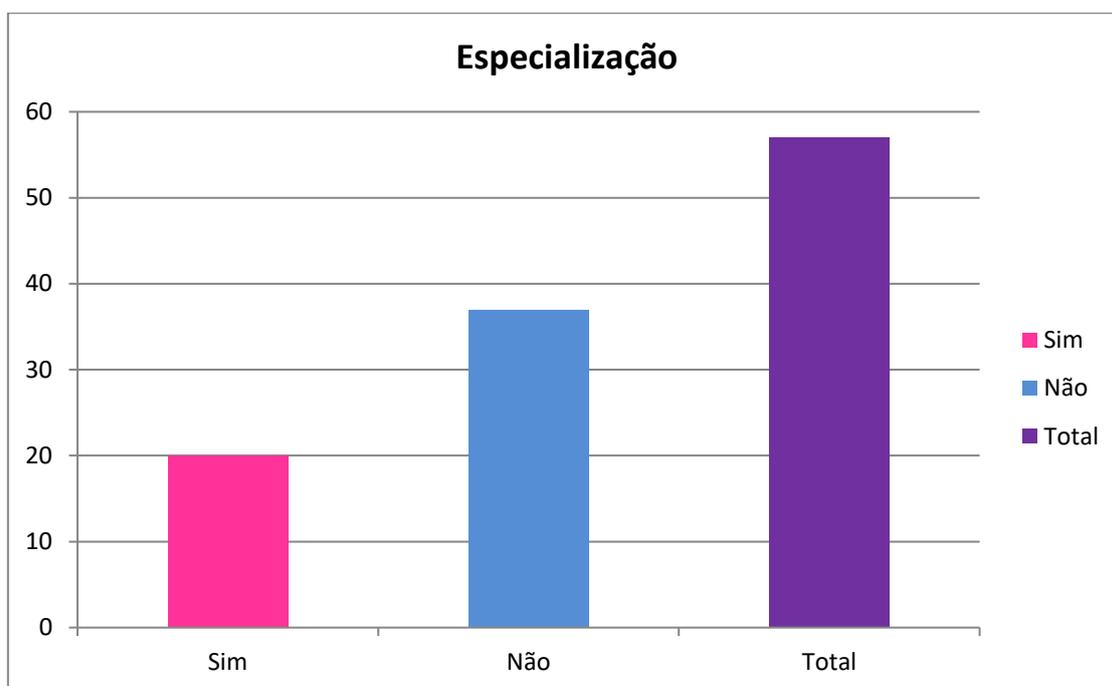


Figura 2: Relação de profissionais com algum tipo de especialização

Nesse quesito, foi possível observar por meio do gráfico, dados significativos, dos 57 (100%) profissionais participantes dos estudos de 2016, 2017 e 2018 39 (68,42%), afirmaram ter algum tipo de especialização *lato sensu*, os demais 18 (31,58%) possuem pós-graduação em nível *lato sensu* e *stricto sensu*.

Pesquisas na última década apontam que, apesar da pós-graduação ter um objetivo direcionado para carreira acadêmica, a mesma tem sido de grande importância para os profissionais da saúde, contribuindo para transformação e aprimoramento profissional (COSTA et al., 2014).

Atualmente a SAE tem sido uma importante metodologia para humanização do cuidado, sendo que a mesma ratifica o papel da enfermagem frente ao seu principal objetivo, os pacientes, por meio de uma prática que esteja embasada cientificamente, além disso, ampara legalmente o trabalho do profissional de enfermagem.

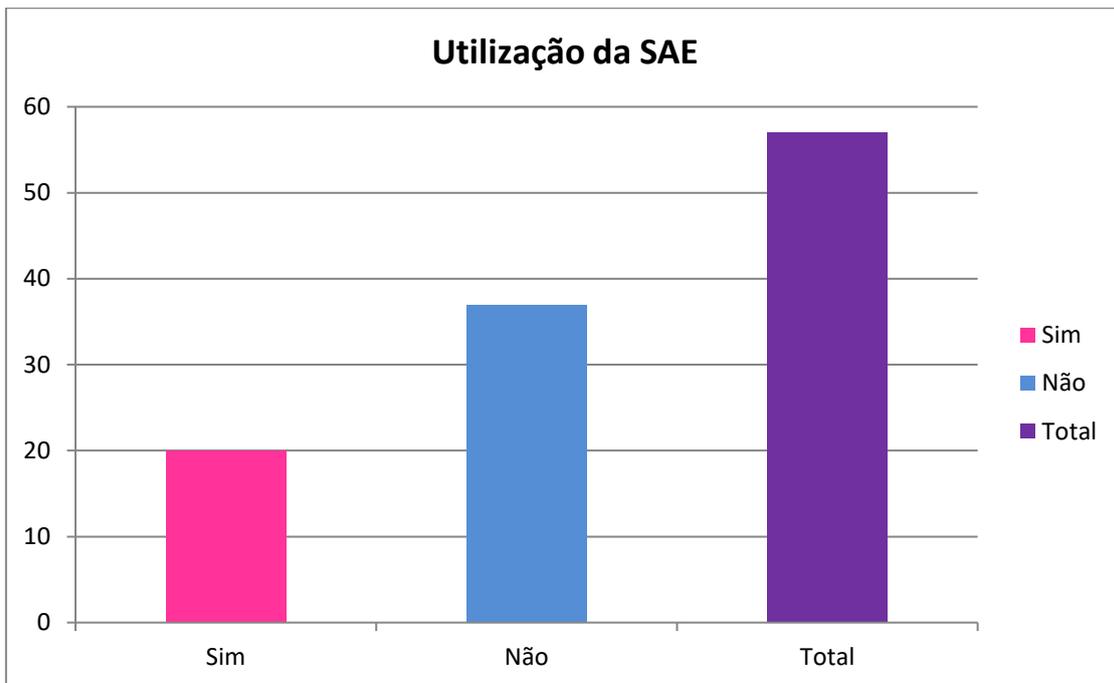


Figura 3: Utilização da Sistematização Assistência de Enfermagem

Os resultados apontaram que dentre os 57 (100%) dos profissionais participantes durante os três anos de estudo 55 (96,50%) relataram que desenvolvem a SAE em seu local de trabalho, o restante 2 (3,50%) afirmaram que não utilizam a sistematização da assistência de enfermagem.

Nascimento et al (2008) corroboram que a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, enquanto processo organizacional oferecem subsídios para a evolução de novos métodos e metodologias interdisciplinares para humanização do cuidado. Essas metodologias desenvolvem atualmente uma das mais importantes conquistas na assistência de enfermagem, onde os profissionais que estão diretamente ligados a esse processo, devem buscar e atualizarem seus conhecimentos na sua área de atuação.

Nessa linha de pensamento, as pesquisas questionaram os participantes se os mesmos se pautam em teorias de enfermagem para nortear a assistência ao paciente de acordo com a resolução 358/2009 que dispõe sobre o processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem.

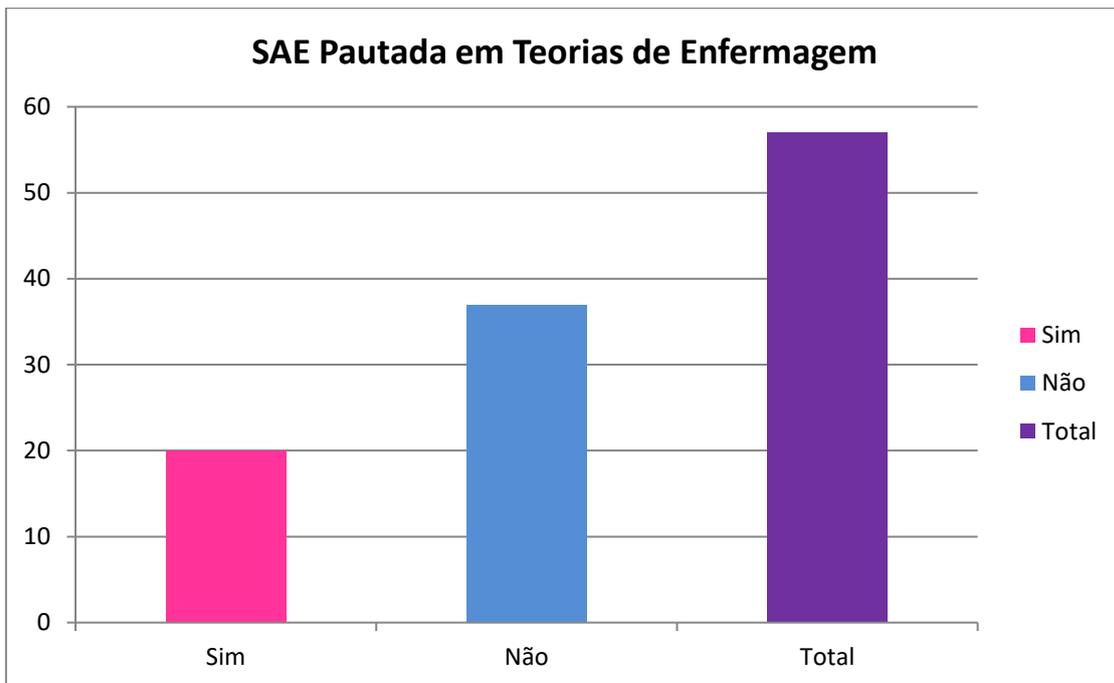


Figura 4: Teorias de Enfermagem na aplicação da SAE e PE

Os resultados apresentados revelaram um importante nó crítico, onde dos 57 (100%) dos enfermeiros entrevistados, apenas 5 (8,77%) afirmaram desenvolverem a SAE e PE pautados em alguma teoria. Os outros 52 (91,23%) negaram a utilização do respaldo teórico.

Segundo Alcântara et al (2011) as teorias de enfermagem tem extrema importância neste processo, pois as mesmas fornecem sustentação teórica-científica ao trabalho do profissional de enfermagem proporcionando assim a possibilidade da implementação da SAE.

Os mesmos autores descrevem a SAE como instrumento que possibilita ao enfermeiro ter um respaldo técnico e científico humanizado durante a assistência ao cuidado e que as teorias de enfermagem, devem ser de conhecimento de todo enfermeiro, diante da implementação de alguma ação, visto que respaldam e amparam a definição do papel do profissional de enfermagem, produzindo assim, conhecimento.

Souza e Monteiro (2013) concluíram em um estudo realizado com enfermeiros sobre a percepção do processo de enfermagem que apesar de toda receptividade dos profissionais quanto ao desenvolvimento e aplicação do PE, os conhecimentos ainda são deficientes, necessitando de capacitações, pesquisas e aproximações com outras experiências que foram bem sucedidas.

Os enfermeiros participantes também foram questionados sobre o interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o PE, como podemos observar no gráfico a seguir:

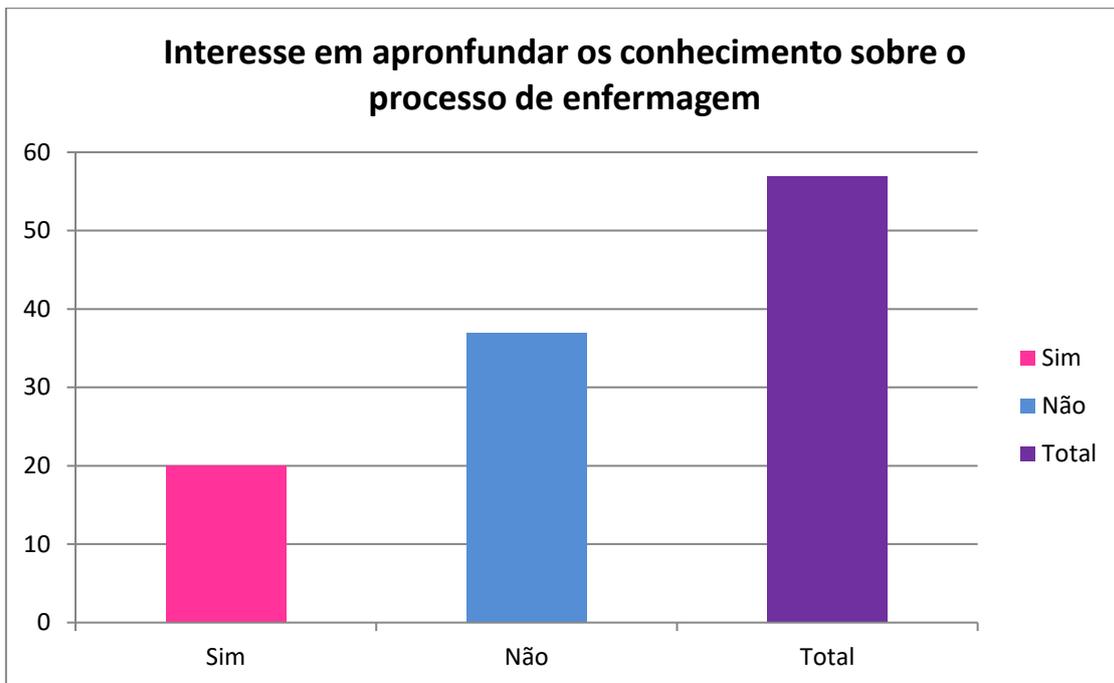


Figura 5: Interesse dos profissionais em relação ao processo de Enfermagem

Quando questionados quanto ao interesse por melhor entendimento sobre a PE, 54 (94,73%) relataram interesse em aprofundar seus conhecimentos.

Esses resultados apontaram que apesar de toda dificuldade vivenciada pelo profissional enfermeiro, ainda existe o interesse em melhorar seu desempenho com base em uma produção pautada em uma ciência metodologicamente desenvolvida para o direcionamento do cuidado.

É essencial destacar em que momento da formação desse profissional, ocorreu o contato interdisciplinar com o foco central desse estudo, onde os profissionais enfermeiros responderam sobre abordagem do tema durante a graduação, os dados obtidos podem ser observados no gráfico a seguir:

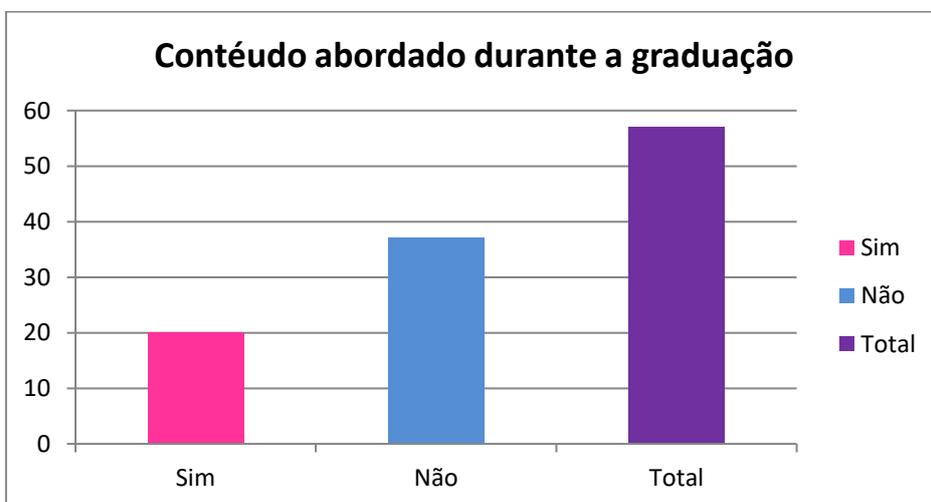


Figura 6: Abordagem durante a graduação

Dos 57 (100%) participantes 37 (65%) afirmaram não terem tido contato com a temática em alguma disciplina durante a graduação, vindo a conhecer todo processo de enfermagem após a formação acadêmica, durante o exercício profissional. O restante 20 (35%) relataram terem estudado o tema durante a graduação.

Durante a construção da História de Enfermagem, é necessário considerar a possibilidade da interdisciplinaridade, uma vez que a mesma agrega um amplo conhecimento, trazendo, portanto uma história mais ampla, teoricamente consistente, com diferentes percepções e significados, fazendo com que exista uma maior compreensão da profissão e identidades para os profissionais que nela atuam. (PADILHA; BORENSTEIN, 2006).

Por fim, cabe contextualizar que todo o exposto é pautado em regulamentações e legislações vigentes para a profissão, assim o estudo buscou a informação sobre a ocorrência de fiscalização pelo órgão competente no sentido de entender se, de fato, existe uma preocupação com a qualidade dos serviços prestados ao paciente.

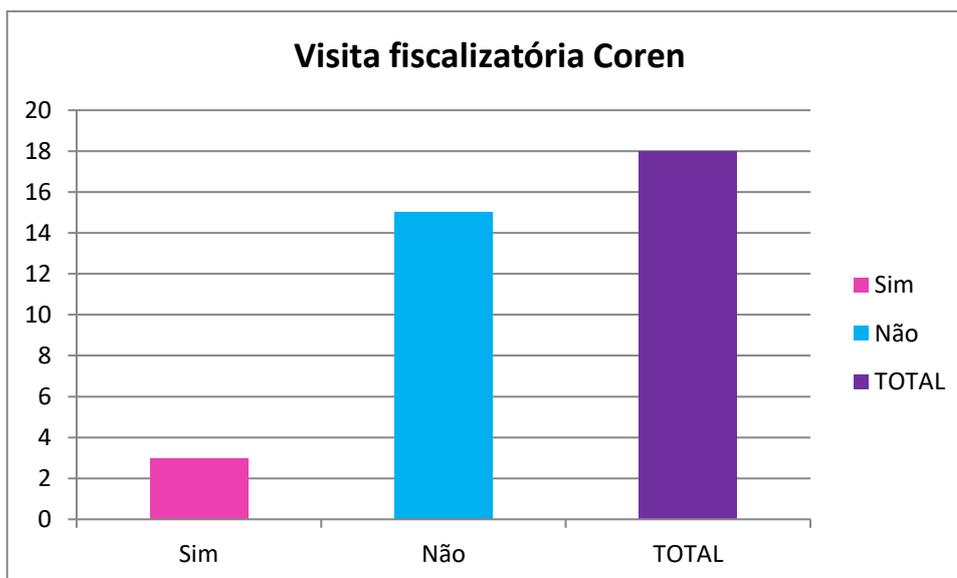


Figura 7: Fiscalização COREN

A pesquisa de 2018 apontou dados atuais frente a realidade dos profissionais entrevistados sobre o papel do principal órgão de classe, Conselho Regional de Enfermagem (Coren) em relação às visitas fiscalizatórias *in locu*, dos 18 (100%) participantes, 3 (17%) já receberam uma visita fiscalizatória onde foram questionados sobre o processo de enfermagem, os demais 15 (83%) negaram ter recebido alguma visita.

Algumas falas foram registradas, dentre as quais, teve maior incidência de relato a que segue:

“Eu nunca recebi uma visita do coren, porém eu sei que já vieram no hospital e na maioria das vezes, apenas a diretoria tem o contato com os fiscais”

Os órgãos de classes além de fiscalizar contribuem para melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, é através dessas visitas, que o profissional tem a oportunidade de saber o que está dando errado e o que deve ser feito para melhorar a qualidade do cuidado ao paciente (COFEN, 2011).

CONCLUSÃO

No Brasil a saúde pública tem se tornado um desafio, assim como prestar uma assistência de enfermagem pautada cientificamente tem sido cada vez mais difícil. O profissional de enfermagem além de ser desvalorizado, conta com poucos recursos que facilitam de fato, o seu verdadeiro papel na arte do cuidar.

Em vista disso, analisamos que muitas vezes os profissionais de Enfermagem acabam esquecendo e deixando de lado sua verdadeira identidade, estando na maioria das vezes preocupados com problemas de outros profissionais ou até mesmo lutando contra um sistema sucateado de saúde.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem desenvolve papel de suma importância na humanização dos cuidados, onde o respaldo teórico é essencial para todo este processo, além de nortear toda a assistência, contribuem para embasamento científico e aplicação de todo processo de enfermagem.

Os estudos destacaram a importância de referencial teórico, ratificando, portanto, a importância do conhecimento sobre as teorias de enfermagem, que muitas vezes ficam esquecidos pelos profissionais, onde as teorias corroboram para o fortalecimento da identidade de enfermagem além de nortear toda prática do cuidar.

Diante disso concluímos que a sistematização juntamente com o processo de enfermagem ainda é um grande desafio para muitos profissionais, assim, as instituições de saúde juntamente com os sistemas COREN/COFEN devem assumir seu papel nesse cenário, integrando em suas bases de educação continuada e permanente, a capacitação dos mesmos, refletindo diretamente em benefícios a população que busca por um atendimento de saúde de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Marcos Roberto de; SILVA, Damiana Guedes da; FREIBERGER, Mônica Fernandes; COELHO, Milena Pietrobon Paiva Machado. Teorias De Enfermagem: A Importância Para A Implementação Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem. **Rev Cie Fac Edu MeiAmb**2(2):115-132, mai-out, 2011

AMORIM, R. C. A questão do Gênero no Ensinar em Enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, 17 (1), 64-8-jan-mar, 2009

BRASIL. Resolução COFEN nº 374 de 23 de março de 2011. Normatiza o funcionamento do Sistema de Fiscalização do Exercício profissional da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br>.

COSTA, Cristina Maria Maués da et al . Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saude soc.**, São Paulo ,v. 23, n. 4, p. 1471-1481, Dec.2014

DAL SASSO, Grace Teresinha Marconet al . Processo de enfermagem informatizado: metodologia para associação da avaliação clínica, diagnósticos, intervenções e resultados. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 1, p. 242-249, Feb. 2013.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do; Backes, Dirce Stein; KOERICH, Magda dos Santos; ALACOQUE, LorenziniErdmann. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **RevEscEnferm USP** 2008; 42(4):643-8

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 3, p. 532-538, Dec. 2006

SOUZA, Marília Fernandes Gonzaga de; SANTOS, Ana Dulce Batista dos; MONTEIRO, AkemiWata. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 2, p. 167-173, Apr. 201

VENTURINI, D. A.; MATSUDA, L. M.; WIDMAN, M. A.P. Produção científica brasileira sobre sistematização da assistência de enfermagem. **CiencCuidSaude**. v. 8, p.707-715, 2009